



AGRADECIMENTOS EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO: UMA
ANÁLISE À LUZ DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

*Acknowledgements in final paper: a possibility of analysis from the perspective
of Sociodiscursive Interactionism.*

*Agradecimientos en trabajos de conclusión de curso: un análisis desde la perspectiva del
interaccionismo sociodiscursivo*

Luciana Oliveira Atanásio¹  

Recebido: 19/08/2024

Aprovado: 25/11/2024

Resumo: A escrita de textos na interação social revela muito mais do que simplesmente transmitir uma mensagem ou passar informações. Ela é marcada pelas vivências e experiências de vida, refletidas nas escolhas lexicais, na organização textual e nos estilos discursivos adotados. Partindo dessa pressuposição, este trabalho objetiva analisar a seção de agradecimentos em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) à luz do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Este estudo visa debater a estrutura e funcionalidade da seção de agradecimentos, discutindo identidades, crenças e valores observados nos textos de alunos do Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR). Para tal, adota-se uma abordagem qualitativa-interpretativista, fundamentada no aporte teórico do ISD, utilizando-se uma das propostas do quadro de análise de texto elaboradas por Bronckart (1999, 2006, 2019), a partir dos estudos sobre gêneros textuais/discursivos na perspectiva de Bakhtin (2003), e de estudos de texto de Dolz e Schneuwly (2014). As análises apresentadas delineiam o processo de construção dos TCCs mostrando como as relações sociais e os percursos formativos de cada indivíduo são significativos na construção de identidades múltiplas e plurais.

Palavras-chave: Interacionismo; Texto; Agradecimentos.

Abstract: Writing texts in social interaction reveals much more than simply conveying a message or passing on information. It is marked by life experiences, reflected in the lexical choices, textual organization and discursive styles adopted. Based on this assumption, this work aims to analyze the acknowledgements section in Course Completion Papers (TCC) in the light of Sociodiscursive Interactionism (ISD). The production context of this study aims to debate the structure and functionality of the acknowledgements section, discussing identities, beliefs and other peculiarities observed in texts by students of the National Teacher Training Program (PARFOR). This work adopts a qualitative-interpretivist approach, based on the theoretical framework of ISD, using mainly the framework of analysis proposed by Bronckart (1999, 2006, 2019) and studies on textual/discursive genres from the perspective of Bakhtin (2003), Dolz and Schneuwly (2014). The analyses presented

¹ Maior Titulação Acadêmica: Mestrado em Estudos de Linguagem (UFPI). Atuação profissional: Professora no Instituto Federal de Maranhão (IFMA). Discente de Língua Portuguesa. E-mail: luatanasio@gmail.com

outline the process of constructing TCCs, showing how social relations and the formative paths of each individual are significant in the construction of multiple and plural identities.

Keywords: Interactionism. Text. Acknowledgments.

Resumen: La escritura de textos en la interacción social revela mucho más que simplemente transmitir un mensaje o proporcionar información. Está marcada por las vivencias y experiencias de vida, reflejadas en las elecciones léxicas, la organización textual y los estilos discursivos adoptados. Partiendo de esta presuposición, este trabajo tiene como objetivo analizar la sección de agradecimientos en Trabajos de Conclusión de Curso (TCC) a la luz del Interaccionismo Sociodiscursivo (ISD). Este estudio pretende debatir la estructura y funcionalidad de la sección de agradecimientos, discutiendo identidades, creencias y valores observados en los textos de estudiantes del Plan Nacional de Formación de Profesores (PARFOR). Para ello, se adopta un enfoque cualitativo-interpretativo, fundamentado en el aporte teórico del ISD, utilizando una de las propuestas del marco de análisis de textos elaboradas por Bronckart (1999, 2006, 2019), a partir de los estudios sobre géneros textuales/discursivos desde la perspectiva de Bakhtin (2003), y de estudios de texto de Dolz y Schneuwly (2014). Los análisis presentados delimitan el proceso de construcción de los TCCs mostrando cómo las relaciones sociales y los recorridos formativos de cada individuo son significativos en la construcción de identidades múltiples y plurales.

Palabras-clave: Interaccionismo; Texto; Agradecimientos

1 Introdução

As produções textuais carregam em sua composição mais que conhecimentos gramaticais, capacidades cognitivas de categorização ou aspectos textuais de organização. Os escritos são marcados pela vivência, pela experiência de vida e pelas interações sociais que se refletem nas escolhas das palavras, nos posicionamentos assumidos e na ideologia subjacente. Esses traços podem ser observados na superfície textual, no co-texto, no subtexto e em toda a arquitetura textual, demonstrando que as experiências são marcadores das composições textuais de cada indivíduo e que a interação humana contribui para a forma como as pessoas veem e entendem o mundo. É disso que trata o Interaccionismo Sociodiscursivo (ISD), da relação da linguagem através da atividade social e discursiva que não apenas reflete a realidade social, mas também a constrói (Bronckart, 1999).

O ISD começou a se desenvolver nas décadas de 1980 e 1990 a partir dos trabalhos de pesquisadores como Bronckart, Schneuwly, e Dolz, entre outros. Este surgiu da convergência e reformulações de várias teorias e abordagens que consideram a linguagem como uma prática social, enfocando as interações e os contextos em que os textos são produzidos e interpretados. Seu desenvolvimento foi influenciado por estudos nas áreas da psicologia, sociologia e linguística. Isso quer dizer que o ISD é um produto da integração de diversas perspectivas teóricas.

De acordo com Bronckart (1999, 2019) o ISD se caracteriza pela adesão a um conjunto de princípios teóricos da Psicologia da Linguagem, inspirada no Interacionismo Social, e pela condução, simultânea e em interação, de três tipos de trabalhos: dos estudos empíricos da Psicolinguística e/ou da Linguística que visa à elaboração de modelos da produção e da organização da atividade languageira; dos trabalhos relacionados ao desenvolvimento da linguagem e dos comportamentos da criança; assim como dos trabalhos centrados nas problemáticas do ensino de línguas e de formação de adultos, incluindo-se professores.

Dessa maneira, o ISD foi formulado como uma abordagem integrada que combina essas diversas influências para fornecer uma visão abrangente da linguagem como prática social enfatizando a importância das interações e dos contextos na produção e interpretação dos textos, oferecendo ferramentas teóricas e metodológicas para analisar como os textos são moldados por e, simultaneamente, moldam as experiências e identidades dos indivíduos em suas práticas sociais.

O foco de estudo do ISD são os textos, e não os discursos, pois para Bronckart (1999), os textos são as manifestações empíricas das atividades languageiras dos membros de um grupo. A proposta de Bronckart de estudar os gêneros textuais em vez dos gêneros discursivos (Bakhtin, 2003) está alinhada com sua abordagem teórica e metodológica que enfatiza a análise detalhada, contextualizada e interdisciplinar das práticas linguísticas permitindo uma compreensão profunda de como a linguagem funciona como prática social e como os significados são construídos e interpretados em contextos específicos.

Depreende-se que o texto enfatiza a materialidade da linguagem, ou seja, a estrutura concreta das palavras e sentenças que compõem um documento escrito ou falado. Essa ênfase permite uma análise mais precisa dos aspectos linguísticos específicos que constituem a produção verbal. Ao focar nos textos, o ISD explora os aspectos de composição textual de maneira mais sistematizada, algo que pode ser mais fluido e variável no discurso.

Partindo do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar a seção de agradecimentos em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) a partir de uma proposta de estudos à luz do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), com o intuito de compreender como as vivências e experiências de vida das alunas e alunos influenciam a construção desses textos. Além disso, busca-se identificar os elementos socioculturais e subjetivos que se manifestam nas escolhas linguísticas e na organização discursiva explorando como as

interações sociais e os percursos formativos dos produtores são refletidos nas suas expressões de agradecimento.

A justificativa para este estudo reside na relevância de se reconhecer e se valorizar os elementos pessoais e sociais que permeiam a produção textual acadêmica. A seção de agradecimentos, pode evidenciar aspectos ligados às identidades dos autores, suas crenças, valores e ideologias. Entender essas manifestações textuais, sob a perspectiva do ISD, concorre a proporcionar uma maior compreensão dos processos formativos e trajetórias de vida.

Para tal, esse trabalho foi embasado, dentre outros autores, em Bronckart (1999, 2006, 2019), que trata das bases do ISD; também se utiliza de conceitos de Bakhtin (2003), e Dolz e Schneuwly (2014), sobre os gêneros textuais discursivos. Além disso, foram consideradas as contribuições de autores que discutem uma compreensão abrangente das dinâmicas textuais, bem como dos aspectos socioculturais que permeiam a construção e interpretação de textos.

Entre outros aspectos, as análises mostram que os textos de agradecimento são marcados por uma diversidade de vozes e estilos, que variam conforme o contexto sociocultural de alunas e alunos. Ao analisar esses textos, é possível identificar padrões de como os enunciadores percebem e retratam suas experiências no mundo. Essa valorização pode estar ligada a aspectos emocionais, profissionais e sociais que se entrelaçam na construção das narrativas de agradecimento.

2 Considerações sobre texto e atividade linguageira no ISD

A partir das propostas do trabalho de Saussure contidos no *Cours de Linguistique Générale*, lançado postumamente em 1916, o Estruturalismo em linguística se desenvolveu tendo como foco de estudo a língua como sistema (Bronckart, 1999; Labov, 2006). Nesse contexto, o estudo de textos aparece de forma secundária, pois a primazia dada ao estudo da língua nesse prisma resultou no enfoque em gramática, com suas categorias e estruturas, como base para compreensão e produção de textos. Somente com a expansão do Funcionalismo, em meados da década de 1960, a língua passou a ser analisada também a partir de sua função e uso, o que diversificou o estudo de texto e gêneros, impulsionado também após as publicações de Bakhtin sobre a dialogicidade e a natureza interativa do discurso.

O Funcionalismo propõe que a linguagem deve ser estudada em seu uso efetivo, considerando os contextos sociais e culturais em que os textos são produzidos e interpretados. Isso levou a uma revalorização dos textos e dos gêneros textuais como objetos de estudo importantes para a linguística. Autores como Halliday e Hasan (1989) destacam a importância de analisar como os textos funcionam em diferentes contextos comunicativos e como são estruturados para cumprir propósitos específicos. Além disso, a perspectiva funcionalista influenciou a didática de ensino da língua, como nos trabalhos de Dolz e Schneuwly (2014), que enfatizam a importância de se trabalhar com gêneros textuais na educação para desenvolver competências comunicativas efetivas, priorizando a produção e a compreensão de textos autênticos em vez de exercícios de gramática descontextualizados.

Com a ampliação dos estudos de texto os conceitos e concepções deste também foram ampliados². Dependendo da ênfase teórica surgiram diversos conceitos sobre texto. No ISD o texto se apresenta como uma forma de comunicação escrita ou falada que utiliza um conjunto de palavras e frases para transmitir uma mensagem, ideia, informação ou sentimento, considerando tanto os aspectos da superfície textual quanto as dimensões sociais e culturais que influenciam a produção e a interpretação do texto.

Bronckart (1999) define o texto como toda e qualquer produção de linguagem situada³, oral ou escrita. Cada texto é interdependente às propriedades do contexto em que é produzido; exibe um modo determinado de organização de seu conteúdo referencial; e é composto de frases articuladas umas às outras de acordo com regras de composição mais ou menos estritas. Então, a noção de texto designa toda unidade de linguagem que veicula uma mensagem linguística, uma unidade de produção de linguagem situada, acabada e autossuficiente.

Os textos são as manifestações empíricas das atividades languageiras dos membros de um grupo, e se apresentam como conjuntos de produções que mobilizam recursos de uma língua natural e sua realização implica em escolhas relacionadas à seleção e à combinação de mecanismos de modalidades linguísticas de realização (Bronckart, 2019).

Machado (2021) ao tratar de texto no ISD traz uma *possível* definição deste como sendo: “toda unidade de produção verbal, oral ou escrita, contextualizada, que veicula

²Algumas correntes que têm como base de estudo e análise o texto e discurso, tais como a Análise do Discurso, Pragmática, Argumentação e Enunciação.

³Linguagem situada é um conceito que enfatiza a importância do contexto em que a linguagem é usada para entender como o significado é construído e interpretado. A ideia é que a linguagem não pode ser compreendida isoladamente; ela deve ser analisada dentro do contexto específico em que é utilizada.

uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de coerência no seu destinatário (Machado, 2021, p.19)”.

Quando se trata de produção e análise de textos, a realidade social transparece pela atividade linguageira e através dela. Essa atividade, na definição de Bronckart (1999, 2006), envolve tanto a produção quanto a compreensão textual nos contextos interacionais. A linguagem não é vista somente como um conjunto de regras ou símbolos que definem conceitos, mas como um instrumento social de interação, assim, a atividade linguageira é sempre contextualizada e relacionada a outras atividades da vida humana que envolvem a percepção, emoção, cognição e interação social. Então, esta refere-se ao uso da linguagem como uma prática social que está imersa em contextos específicos e envolve processos de comunicação e interação entre os sujeitos.

Esse conceito está estreitamente ligado ao estudo dos gêneros textuais, pois cada gênero é considerado uma forma específica de atividade linguageira, com suas próprias regras, convenções e funções sociais. Então depreende-se que os gêneros textuais são formas estruturadas de comunicação que respondem a necessidades sociais e contextuais, refletindo as práticas discursivas dos participantes (Bronckart, 1999; Machado, 2021).

No plano do funcionamento linguístico, pode-se considerar que os textos, a língua interna e a língua externa são a sede de um movimento dialético permanente, no qual os signos verbais e seus valores estão no texto sob o controle das normas da língua externa (Bronckart, 2019). Tem-se aqui duas dimensões da atividade linguageira: a dimensão individual desse processo, sendo a origem das dimensões criativas das novas produções; e a dimensão social do mesmo processo, estando na origem de suas dimensões normativas.

Partindo da proposição de que toda atividade linguageira é sempre uma atividade social, a dimensão individual dessa atividade se relaciona aos processos cognitivos, às experiências e às motivações de cada indivíduo; e a dimensão social se vincula aos textos produzidos em contextos específicos de interação que envolvem negociação e construção de significados (Bronckart, 1999).

Bronckart (2019) apresenta os pressupostos do ISD situando algumas noções necessárias para o estudo do texto, nisso a atividade linguageira se desenvolve no espaço e tempo através de itens lexicais e escolhas semânticas. A partir disso o texto se constrói na experiência das atividades de um grupo, essa produção é realizada por escolhas diversas e subjetivas. Isso implica que os gêneros textuais se modificam ao longo da história, à medida

que as atividades cotidianas da sociedade mudam, influenciando aspectos referenciais, comunicacionais e socioculturais

2.2 Proposta de análise de texto no ISD

Ao se tratar das análises de texto no ISD é interessante considerar que essa teoria está em constante evolução, atualização e expansão. Essa dinamicidade reflete-se nas adaptações, e revisões dos conceitos e atualização dos quadros de análise, levando-se em consideração novas descobertas e abordagens que emergem no campo das ciências humanas e sociais (Machado, 2021).

Outro ponto, ao se tratar do quadro de análise do ISD, é que os modelos propostos não são de fato modelos de análise de gêneros, mas de análise de textos. No entanto, o objetivo principal do ISD não é a análise de textos, mas as ações de linguagem e as ações não verbais dos produtores. Isso quer dizer que o foco do ISD reside na maneira como a linguagem é utilizada nas interações sociais e nas ações comunicativas, sejam elas verbais ou não verbais, com ênfase nas práticas linguísticas e nas interações que ocorrem dentro de contextos sociais específicos (Machado, 2021).

São muitas as propostas de análise de texto no ISD, mas para esse trabalho optou-se pela proposta inicial de Bronckart (1999) em que o autor destaca o que chamou de folhado textual como sendo as múltiplas camadas hierárquicas que permitem a análise integrada, levando-se em consideração não somente os aspectos formais da língua, mas também as dimensões pragmáticas e sociais da atividade languageira. O autor concebe o texto como construído de camadas (folhas), que correspondem aos diferentes níveis de análise linguística. Na primeira camada estão os fatos languageiros, que são as unidades mínimas de sentido; na segunda camada estão as estruturas sintático-semânticas como frases e orações; na terceira camada estão os aspectos relacionados à organização textual e ao tema; e na quarta camada está a organização sociodiscursiva do texto.

Quadro 1- Folhado textual

Primeira camada	<i>Fatos languageiros</i> , correspondem a unidades mínimas de sentido: palavras e expressões
Segunda camada	<i>Microestruturas textuais</i> , correspondem às estruturas sintáticas e semânticas mais complexas: frases e orações
Terceira camada	<i>Macroestruturas textuais</i> , organização temática e estrutura narrativa: produção de sentido

Quarta camada	<i>Superestrutura textual</i> , está vinculada à organização social e discursiva do texto e ao papel dos falantes: convenções discursivas e os gêneros textuais
---------------	---

Fonte: Quadro síntese feito pela autora a partir de Bronckart (1999).

Ao se observar o contexto comunicativo vê-se que os gêneros textuais/discursivos se transformam necessariamente ao longo da história à medida que se modificam as atividades práticas na sociedade (Bakhtin, 2003), ressaltando-se que as práticas textuais geram modelos genéricos, que são descritos e etiquetados com certa regularidade, e que se organizam em um espaço teórico que o ISD qualifica de arquitexto das comunidades verbais. Assim, os gêneros são afetados pela ordenação social, referencial, comunicacional e sociocultural (Bronckart, 1999, 2006).

Bronckart (1999, 2006, 2019) desenvolveu um quadro de análise com o propósito de analisar as estratégias discursivas dos indivíduos em seu contexto de interação. Esse quadro é uma ferramenta flexível e adaptável para ser usada em diferentes tipos e níveis de textos. É composto por três dimensões, a saber: a dimensão situacional que está ligada ao contexto de produção do texto; a dimensão temática que está vinculada ao conjunto de ideias e informações presentes nos textos; e a dimensão discursiva que se refere às estratégias discursivas utilizadas.

Bronckart (1999) apresenta procedimentos de análise que passam por variados tipos de observação. Na primeira leitura do texto observam-se os aspectos de ordem semântica, que fornecem índices sobre o conteúdo referencial semiotizado no texto, assim como índices referentes ao contexto e ao modo como o indivíduo se situa em relação a esse contexto. Observa-se a ordem léxico-semântica que permite uma primeira apreensão dos subconjuntos de categorias e de regras gramaticais que parecem ser mais particularmente mobilizadas pelo texto. A observação de ordem paralinguística analisa aspectos como a formatação da página, relevo, e para os textos orais, de acordo com o grau de explicitude e de refinamento dos códigos de transcrição, a leitura permite observar alguns procedimentos supra textuais que parecem equivaler aos de formatação e de ênfase dos textos escritos.

Outra etapa do procedimento de análise é o recorte ao qual o texto é submetido. Bronckart (1999) apresenta as análises quantitativas divididas em três fases: a primeira é a *grade de análise*, na qual o texto é examinado com base em categorias gramaticais; a segunda é a *análise discriminante*, que utiliza os dados coletados na primeira etapa para correlacionar os elementos gramaticais identificados com tipos específicos de texto; e a terceira é a *análise fatorial*, que envolve a avaliação dos componentes principais dos segmentos de texto com o

intuito de se obter uma visão confirmatória da distribuição dos textos com base em suas características estruturais.

Após essa ação, passa-se às análises qualitativas que visam estabelecer os valores que cada unidade ou estrutura do tipo discursivo apresenta no texto. O texto apresenta duas abordagens da língua: na primeira considera-se a língua como sistema, evidenciando-se seu funcionamento interno; a segunda traz a língua vista numa diversidade de textos e suas relações com o contexto.

Bronckart (1999) explica que a realização de atividades de sensibilização às condições de funcionamento dos textos em seu contexto comunicativo levou à conceitualização de algumas regras de planificação e de textualização. No entanto, essas atividades só são possíveis com uma mudança na forma de entender o estudo das regras gramaticais, aliada ao domínio de técnicas específicas de produção e à sensibilização para questões que envolvam o uso de instrumentos teóricos adequados ao contexto local aplicados quando forem pertinentes.

2.3 Agradecimentos em Trabalhos de Conclusão de Curso: reflexões à luz do ISD

Os textos selecionados para esse trabalho são de TCC de turmas do Programa Nacional de Formação de Professores (Parfor), do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFMA) da cidade do Codó, no Maranhão. Esse programa surgiu em 2009 e tem como objetivo formar professores que lecionam na Educação Básica e que ainda não possuem formação superior na área em que atuam.

Foram selecionados para compor esse trabalho, texto de TCC de primeira licenciatura por serem representativos do impacto inicial na formação, na vida e carreira desses professores. Foram encontradas, na biblioteca do *campus*, 27 (vinte e sete) monografias que atendem a esse critério, das quais se analisou a sessão agradecimentos nos TCC por esta refletir aspectos socioculturais e subjetivos que se manifestam nas escolhas linguísticas e na organização discursiva.

Dentro do primeiro plano de análise no ISD, que está ligado aos aspectos de contração física como lugar, local e tempo, destaca-se que todos os textos foram feitos entre 2014 e 2019. Os agradecimentos fazem parte dos elementos pré-textuais, e mesmo não sendo obrigatórios, são encontrados em todos os trabalhos analisados, isso pode ocorrer tanto em função do modelo adotado quanto pelo fato dos agradecimentos serem o único espaço em

que os sujeitos se sentem à vontade para expressar aspectos subjetivos cotidianos que os agradecimentos permitem expor.

Quanto à composição da estrutura (Bronckart, 1999) esse gênero é composto por vários parágrafos dispostos numa única página, com exceção de 2 (dois) textos que foram compostos de um único bloco. Percebe-se nessa composição a variação de estrutura que não foi vista em outras partes dos TCCs.

Conforme a gramática normativa o presente do indicativo é o tempo verbal que indica ações habituais, verdades universais, ações futuras e ações no momento da fala. Quanto ao aspecto sintático (Bronckart, 1999), o verbo *agradecer* nos textos analisados aparece em primeira pessoa do singular do presente do indicativo, exercendo a função tanto de expressar um hábito permanente de agradecer, quanto demarcar certeza de uma realização concreta.

Importa, no segundo plano de análise proposta por Bronckart (1999), no qual se situam os aspectos sociais e a comunicação interativa, um detalhamento do que está contido nos agradecimentos analisados para se compreender sobre o lugar social dos sujeitos.

No caso dos agradecimentos, o lugar do locutor e a perspectiva discursiva é a de alunas e de alunos que fizeram o trabalho final do curso. Nesse contexto, a partir da proposta de Bourdieu (2001), de que os sujeitos têm identidades que se estruturam a partir do lugar social em que se encontram, essas identidades se manifestam no texto quando o enunciador materializa seu texto não só como aluna e aluno, mas também como pai, mãe, filho/a, amigo/a, cônjuge, dentre outros.

Assim, os agradecimentos são destinados a diversos interlocutores com posições sociais diferentes. A partir disso foi elaborado um quadro com os principais direcionamentos dos agradecimentos. Foram encontradas 18 citações à família de uma forma geral, 10 pessoas agradeceram ao pai, à mãe ou a ambos, e 6 agradeceram aos filhos.

Quadro 2- A quem se direcionam os agradecimentos

Orientadora ou Orientador	Deus	Docentes	Amigas e amigos	Mãe ou pai	Família no geral	IFMA	Cônjuge	Local da pesquisa	Filhos
27	26	22	22	21	18	10	10	8	6

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Machado (2009), diz que o contato com os gêneros textuais faz com que os sujeitos tenham um conhecimento intuitivo das regras e propriedades dos gêneros mesmo que isso ocorra inconscientemente. Partindo do exposto, quando se analisa a organização das práticas

de linguagem situadas em Bronckart (1999), vê-se nos agradecimentos certa regularidade composicional do texto, observada na distribuição do quadro sobre a quem se destinam os agradecimentos: destaca-se o agradecimento a Deus que aparece em 26 das 27 produções analisadas e ao orientador, que em todas as produções foi mencionado.

Ao tratar da estrutura textual, Bronckart (1999) explica que as *sequências*, como uma das maneiras de planificação de textos, são responsáveis pela organização textual, pois estrutura a progressão do conteúdo e as formas de encadear e organizar as informações dentro de um texto para atingir as finalidades comunicativas. Os textos analisados se configuram por várias sequências textuais, todas elas marcadas pela subjetividade.

Brandão (2004), explica que na subjetividade o locutor ocupa o lugar de sujeito através de determinados índices formais específicos como os pronomes pessoais. Sobre esses pronomes Benveniste (2006), esclarece que ao se constituir um *eu* (pessoa subjetiva) tem-se um *tu* (pessoa não-subjetiva), que são marcas das pessoas do discurso. Em oposição ao *eu* e *tu* tem a não pessoa marcada pelo *ele*. Os enunciadores, nos TCCs, se apresentam em primeira pessoa mencionando um *ele*, mas há algumas exceções da pessoa enunciada, como nos trechos que se reportam diretamente a um *tu*:

Obrigada Deus, por seu infinito amor, que nunca **me abandonaste** nas horas em que mais precisei, onde durante todo esse tempo tem mostrado que sempre está comigo, operando verdadeiros milagres na minha vida e mostrando-me que sou capaz de caminhar além do que poderia imaginar, **a ti dedico** esta importante conquista (TCC 2)

O plano de Deus é o melhor, por isso dedico este trabalho a Ele. **Obrigada** por ser o Senhor de minha vida! (TCC15)

O humano se configura no *agir* dentro de um quadro social em que os sujeitos estão inseridos. Esse quadro pode ser destacado como alguém que reconhece a contribuição de outro ou que simplesmente segue uma forma já pré-construída como é o caso do trecho “... *que de forma direta, ou indiretamente contribuíram...*”. Essa construção linguística está presente em 8 (oito) dos trabalhos analisados, aparecendo sempre no final, servindo como uma expressão para encerrar os agradecimentos. Esses textos materializam o *agir comunicativo* no qual se compartilham conhecimentos e representações sobre o mundo e a visão que se tem dele a partir da relação entre mundo subjetivo e mundo social (Bronckart, 1999, 2006).

O conteúdo temático representa os fenômenos referentes ao mundo social, como o trecho que tece a relação conflituosa de uma mulher por voltar a estudar e ter que se ausentar de casa, sendo posteriormente *acolhida* por seu cônjuge:

Ao meu esposo Pedro que no início se demonstrou insatisfeito com minha ausência, mas ao perceber que o Curso era importante para minha formação profissional e pessoal passou a sonhar junto comigo e assumindo minhas responsabilidades (TCC 4).

As mulheres na sociedade moderna vivem numa múltipla jornada tendo que estudar, trabalhar e gerenciar o lar. Quando a cursista reporta à resistência inicial do marido percebe-se um contexto desafiador, à proporção que, assim como tantas outras mulheres, essa também assume papéis sociais de rompimento, confronto e resiliência para poder estudar. Isso passa pela construção das identidades. Conforme Bourdieu (2001) explicou em seus trabalhos, cada indivíduo compõe suas identidades a partir do lugar social que ocupa e que é expresso na linguagem.

O papel social da mulher e do homem são destacados na sociedade por razões sócio-históricas e político-culturais, e esses papéis são marcados e definidos nas relações sociais que fazem com que estes sejam educados de maneiras diversas (Louro; Felipe; Goellner, 2013), de forma que a sociedade atribui papéis diferentes a esses gêneros. Os autores discorrem sobre as *armadilhas da linguagem* ao destacar que as hierarquias sociais são produzidas pelos processos linguísticos e discursivos através das relações de poder, pois as regras linguísticas são construídas em um contexto em que a escolha das palavras não é neutra.

Touraine (1994) aborda como as mudanças sociais afetam a relação entre os sexos, explicando que o que influencia a diferença de linguagem entre mulheres e homens não são fatores biológicos, mas socioculturais. Nesse contexto, Louro, Felipe e Goellner (2013) explicam que às mulheres cabe um papel mais voltado à sensibilidade, já aos homens, cabe serem mais racionais. Isso se externaliza na linguagem, pois enquanto à mulher é permitido externalizar os sentimentos, ser meiga e doce; aos homens, é esperado que sejam mais *racionais*, sucintos usando as palavras de maneira *prática*.

Os textos analisados representam bem essa diferença na linguagem entre homens e mulheres. É o que se vê nas escolhas lexicais apresentadas, pois enquanto os agradecimentos dos homens são, geralmente sucintos, alguns com apenas um parágrafo com duas linhas; os agradecimentos das mulheres são mais amplos e possuem mais aspectos subjetivos:

Quadro 3- Diferença de construção de agradecimentos de homens e mulheres

Mulheres	A minha querida mãe (TCC 3) Aos meus queridos filhos (TCC 3) Ao meu ungido Jessé por todo carinho e amor (TCC 7) Ao meu esposo e companheiro de vida (TCC 16) Aos meus irmãos amados (TCC 20) Pode ter certeza disso! (TCC 22) Vocês são presentes de Deus na minha vida! (TCC 24)
Homens	A todos os professores (TCC 12) Ao orientador (TCC 13) À minha família (TCC 25) Ao professor que me orientou TCC 27)

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Nota-se na escrita feminina um caráter mais intimista na escolha de palavras como *querida, amor, carinho* e pela maior quantidade de pronomes possessivos como *meu* e *minha*; os pontos de exclamação aparecem somente na escrita das mulheres, mostrando o entusiasmo. Os aspectos de ponderação na escrita dos homens aparecem nos agradecimentos pela forma mais direta e suscinta de agradecer.

Os trechos destacados comprovam o que Touraine (2004) apresenta ao descrever que, às mulheres cabe uma linguagem mais afetuosa e atenuada; quanto ao homem, cabe ser mais assertivo e direto, corroborando que linguagem e pensamento se relacionam em contextos diversos, evidenciando as diferentes posições sociais que influenciam as maneiras de falar e de agir. Daí a importância de compreender as diferenças linguísticas para uma reflexão crítica acerca destas práticas.

Na ação de linguagem na proposta por Bronckart (1999) os aspectos da intertextualidade constroem-se a partir de textos já existentes, mas que não se configuram numa cópia fiel destes, até porque os textos são atravessados pelos aspetos históricos e socioculturais do sujeito. Partindo desse entendimento vê-se que os agradecimentos se estruturam a partir de textos pré-construídos, muitas das citações, principalmente àquelas que se referem a um ser supremo se vincula à passagens bíblicas através da intertextualidade:

Quadro 4- Intertextualidade entre os textos e passagens bíblicas

TEXTO DO TCC	REFERÊNCIAS BÍBLICAS
Agradeço a Deus, fonte de Sabedoria (TCC1)	Se algum de vocês tem falta de conhecimento, peça-a a Deus, que é fonte de sabedoria, de boa vontade; e lhe será concedida. <i>Tiago 1:05</i>
Agradeço a Deus por ter me dado disposição, forças, compreensão para lidar com as dificuldades (TCC2)	Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina. Hebreus 12:07

Antes de tudo gostaria de agradecer a Deus, porque a Ele tudo pertence e se estou aqui neste momento é porque ele permitiu (TCC3)	Porquanto do Senhor é a terra e tudo pertence a ele. 1 Cor. 10:26
Agradecer em primeiro lugar a Deus, por ter me iluminado e dado forças para que eu continuasse nessa estrada, por ter sido minha fortaleza em todos os momentos. (TCC6)	Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza em todos os momentos. Salmo 46:01
Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido que alcançasse mais um degrau no pódio do saber, pois nada sou sem Ele. (TCC8)	Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. João 15:05
À Deus, que, na sua imensa sabedoria e generosidade, me deu condições para realizar esse trabalho. (TCC9)	O Senhor é misericordioso e generoso. Salmo 103:08
Primeiramente a Deus, fonte de inspiração, e luz da vida. (TCC11)	Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andarás em trevas, mas terá a luz da vida”. João 8:12

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Esses são exemplos de intertextualidades que podem ser analisadas a partir do conceito de *ação significativa* (Bronckart, 2019). Nesta, a produção de significados é uma prática socialmente mediada e contextualizada, que acontece por um motivo ou intenção, e é observável nas escolhas lexicais e nos sentidos que se pretende produzir (Machado, 2009). Nos recortes apresentados, os motivos e intenções estão ligados à religiosidade num contexto que faz parte do cotidiano e das práticas culturais dos indivíduos. A ação significativa, portanto, pode ser observada na forma como os elementos religiosos são incorporados ao texto e como eles influenciam a produção e a interpretação de significados.

3 Considerações Finais

Esse trabalho teve como objetivo analisar a seção de agradecimentos em TCC à luz do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) com o intuito de compreender como as vivências e experiências de vida de alunas e alunos influenciam a construção desses textos e como tal transparece em suas escritas a partir da seguinte hipótese de pesquisa: os agradecimentos em TCC refletem as vivências e experiências pessoais de alunas e alunos, evidenciando elementos socioculturais e emocionais que são expressos através da linguagem utilizada. E tendo como problema de pesquisa o seguinte questionamento: De que maneira as vivências e experiências pessoais das alunas e alunos se manifestam nos agradecimentos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e como essas influências podem ser compreendidas através da análise sob a perspectiva do ISD?

Os textos apresentados revelam não apenas gratidão, mas também aspectos identitários e relacionais de quem os produziu, demonstrando como as interações sociais influenciam na construção desses textos. Nas análises depreendeu-se que os sujeitos utilizam os agradecimentos para expressar sentimentos que vão além da menção a nomes, e reconhecer apoios. Estes de maneira geral incluem narrativas pessoais, referências a contextos socioculturais específicos e expressões de emoções vinculadas às experiências de cada pessoa, assim como os elementos linguísticos e discursivos presentes nos textos corroboram à hipótese de como os enunciadores se posicionam em relação aos seus contextos acadêmicos e pessoais.

O objetivo foi alcançado ao se observar o tecido de influências socioculturais e emocionais nos textos. Essas descobertas favorecem a compreensão das dinâmicas sociais e pessoais que permeiam a produção acadêmica, reforçando a importância de considerar tais aspectos nas práticas pedagógicas e nos estudos linguísticos.

Esse trabalho não tem a pretensão de se limitar às análises apresentadas, mas trazer reflexões sobre o trabalho com textos em diferentes contextos socioculturais e institucionais, e de como esses contextos moldam essas práticas discursivas, e a maneira variáveis como gênero, etnia e status social influenciam as produções textuais. Dessa forma, o estudo se alinha à perspectiva sociointeracionista ao considerar o texto uma prática social situada, que deve ser compreendida em seu contexto mais amplo de produção e recepção.

4 Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BENVENISTE, Émile. O aparelho formal da enunciação. In: BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas, SP: Pontes, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Sobre a noção de sujeito. In: BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 2.ed. Campinas, SP: Editora, Unicamp, 2004, p.53-86.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **Théories du langage. Nouvelle introduction critique.** Bruxelles: Édition Mardaga, 2019.

DOLZ, Joaquim. e SCHNEUWLY, Bernardo. **Gêneros Orais e escritos na escola.** Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004.

HALLIDAY, Michael; HASAN, Ruqaiya. **Language, context and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective.** 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 1989.

LABOV, William. **Language in the inner city: Studies in the Black English Vernacular.** Philadelphia: University of Philadelphia Press Cambridge University Press, 2006.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre, O “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p.41- 52

MACHADO, Anna. Raquel. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, José. Luiz.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 237-259.

MACHADO, Anna Raquel. Para (re)pensar o ensino de gêneros. **Calidoscópio.** 2, n. 1, p. 17–28, 2021. Disponível em: revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6478. Acesso em: 30 jan. de 2024.